



RDL

REDE BRASILEIRA  
DIREITO E LITERATURA

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica novo número da *ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura*, publicação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), cuja finalidade é divulgar artigos científicos nacionais e estrangeiros voltados à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

A seção *ARTIGOS* é composta de onze trabalhos científicos, sendo quatro de autores estrangeiros e sete de autores nacionais.

O presente número inicia com o estudo de François Ost, da Université Saint-Louis (Bélgica), que aborda o pensamento jurídico e político de Sade, contrapondo-se à tese de um “Sade moralista” e defendendo a perspectiva de que, na obra sadiana, a crítica radical da ordem estabelecida se faz acompanhar da ideia de contrafacção da lei.

Alberto Vespaziani, da Università del Molise (Itália), investiga as origens de categorias políticas modernidade em *Decameron*, destacando sua dimensão jurídica e europeia, as questões jurídicas e as personagens institucionais exploradas nas novelas que o compõem, bem como o o tema político-constitucional do novo início da comunidade e o arquétipo coletivo da peste enquanto metáfora do estado de exceção.

Alícia Ruiz, da Universidad de Buenos Aires (Argentina), a partir da leitura de *Operação massacre*, de R. Walsh, traz um instigante paralelo entre a literatura de não-ficção e o discurso judicial, apontando a função de instância narrativa desempenhada pelo juiz, pelo jornalista e pelo escritor para problematizar a contingência da verdade narrada e as intersecções entre política, história e direito.

Leonor Suárez Llanos, da Universidad de Oviedo (Espanha), examina a relação entre o Direito e a Literatura e, concentrando-se na interpretação, posição e função do intérprete, na retórica, na narrativa e no *New Criticism*, enfoca os impasses a serem enfrentados pela abordagem literária do direito, sobretudo no que se refere ao caráter transgressor da literatura face aos limites da realidade complexa, dinâmica e flexível do direito.

Luís Roberto Barroso, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), retoma *A tragédia de Júlio César*, de Shakespeare, para privilegiar a análise do desprendimento e do idealismo de Brutus, oferecendo reflexões sobre o poder e os comportamentos humanos no período que antecede o fim da República romana e abordando os temas do amor, do ideal e da traição.

Raphael Henrique Figueiredo de Oliveira, da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), debruça-se sobre a obra de Franz Kafka para extrair as figurações que seus textos oferecem dos males contemporâneos que assolam a ciência penal e ilustrar a pena como instrumento simbólico de repressão e a inversão garantista da intervenção mínima operada pela persecução penal hodierna.

Daniel Yamauchi Acosta e Ruth Faria da Costa Castanha, ambos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), concentram-se no romance *O processo*, de F. Kafka, para evidenciar a morosidade e a burocracia dos processos judiciais, bem como a relatividade do conceito de justiça como uma das causas da estagnação do direito enquanto ciência jurídica.

Ana Paula Lemes de Souza e Rafael Lazzarotto Simioni, ambos da Faculdade de Direito do Sul de Minas (FDSM), partindo da função histórica que a religião desempenhou na construção das sociedades e do gradativo declínio de sua importância com o advento da modernidade, evocam o conto *O Aleph*, de J. L. Borges e a teoria dos sistemas de N. Luhman para indagar sobre o papel da religião na contemporaneidade e avaliar a corrupção sistêmica verificada no cenário político brasileiro.

Isabel Cristina Brettas Duarte e Angelita Maria Maders, ambas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), investigam a questão do olhar, na obra *Palomar*, de Ítalo Calvino, e, recorrendo à Teoria poética do direito, buscam ilustrar a necessidade de superação do paradigma da consciência.

Luana Paixão Dantas do Rosário, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), e João Mateus Silva Fagundes Oliveira, da Universidade Estácio de Sá (UNES), analisam a representação do feminino oferecida pela protagonista do romance *Senhora*, de José de Alencar, face aos elementos do discurso jurídico presentes na narrativa e, com base em postulados de M. Foucault e M. Bakhtin, caracterizam o predomínio do viés patrimonialista e patriarcalista e o empoderamento frustrado de Aurélia Camargo.

Por fim, Nelson Camatta Moreira e Sandro Nery Simões, ambos da Faculdade de Direito de Vitória (FDV), situam o momento histórico da produção do romance *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e o contexto sócio-jurídico que subjaz à intriga, examinando três de suas personagens a partir das teorias do reconhecimento de C. Taylor e A. Honneth, com o objetivo de destacar a importância da inclusão da moradia como direito fundamental na Constituição de 1988 e a sua relação com o reconhecimento de identidades cidadãs.

A seção *ENTREVISTA* tem como objetivo de criar um espaço de interlocução com investigadores considerados expoentes nos estudos de Direito e Literatura, de modo a viabilizar o permanente intercâmbio de ideias e a interação de pontos de vista, ao aproximar pesquisadores e leitores.

Neste número, temos o prazer de divulgar a entrevista concedida por Daniela Carpi, teórica italiana dos estudos em direito e literatura, fundadora da *AIDEL – Associazione italiana diritto e letteratura* e editora-chefe da revista *Pólemos – A Journal of Law Literature and Cultures*.

Agradecemos aos nossos autores, aos pareceristas que, anonimamente, atuaram no processo de avaliação das submissões, aos tradutores e à equipe editorial. Sem o empenho e a colaboração de todos, esta revista – a primeira publicação brasileira integralmente multilíngue, na área do Direito e das Letras – não seria uma realidade.

Que os textos aqui publicados sirvam para abrir novos caminhos para a pesquisa jurídica, nos mais diversos níveis (graduação, mestrado e doutorado). Esses são nossos sinceros votos.

Desfrutem da leitura!

Prof. Dr. André Karam Trindade  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Henriete Karam  
Editores